

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 7

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no empirismo de David Hume.



O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento |****Objetivos:**

- Formular o problema da justificação do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica;
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria empirista (Hume), enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem do conhecimento;
- Avaliar criticamente esta posição e respetivos argumentos.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

David Hume. A resposta empirista ao problema do conhecimento

“Todas as perceções do espírito humano reduzem-se (sic) a duas espécies distintas que denominarei impressões e ideias. A diferença entre estas reside nos graus de força e vivacidade com que elas afetam a mente e abrem caminho para o nosso pensamento ou consciência. Às perceções que penetram com mais força e violência, podemos chamar-lhes impressões (...). Por ideias entendo as imagens ténues das impressões nos nossos pensamentos e raciocínio (...). Julgo que não será necessário empregar muitas palavras a explicar esta distinção. Cada um *per se* facilmente entenderá a diferença entre o sentir e o pensar”

David Hume (1740). Tratado da Natureza Humana. Trad. Serafim da Silva Fontes, Fundação Calouste Gulbenkian, 2016, p.29.

Para Hume, o conteúdo das nossas mentes, ou **perceções**, deriva da experiência e pode ser dividido em duas categorias: as **impressões** e as **ideias**.

Impressões são os dados da nossa experiência imediata, resultantes do contacto dos nossos sentidos com a realidade exterior a nós (experiência da cor verde, ter uma dor de cabeça, sentir frio, etc.).

Ideias são cópias enfraquecidas das impressões, como recordar que se teve uma experiência da cor verde, uma dor de cabeça, ou que se sentiu frio.



As perceções ainda podem ser divididas em **simples** e **complexas**:

“Há outra divisão das nossas perceções, que convirá notar, a qual abrange tanto as impressões como as ideias. É a divisão em simples e complexas. As perceções ou impressões e ideias simples são as que não admitem distinção nem separação. As complexas são o contrário destas, podendo dividir-se em partes. Embora uma cor particular, um sabor e um odor sejam qualidades conjuntamente unidas nesta maçã, é fácil de perceber que não se confundem, mas podem pelo menos distinguir-se umas das outras.”

David Hume (1740). Tratado da Natureza Humana. Trad. Serafim da Silva Fontes, Fundação Calouste Gulbenkian, 2016, p.30

Para Hume, quer as nossas impressões, quer as nossas **ideias**, podem subdividir-se em **simples** e **complexas**.

As **ideias simples** correspondem a impressões simples que as originam, isto é, impressões que não podem ser decompostas noutras impressões, como acontece, por exemplo, com a ideia de vermelho (cópia enfraquecida da sensação que temos quando olhamos para objetos vermelhos).

As **ideias complexas** correspondem à combinação de duas ou mais ideias simples, como acontece, por exemplo, com a ideia de cereja vermelha, que é uma cópia enfraquecida da impressão que temos quando olhamos para cerejas vermelhas.

TAREFA 1:

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no tema “*A resposta empirista ao problema do conhecimento*” e, com base na informação aqui recolhida, **responde** no teu caderno às seguintes questões:

1. Segundo Hume, quais são os dois grandes tipos de perceções que existem nas nossas mentes e o que as distingue?
2. Dá exemplos de cada um desses dois tipos de perceções.

TAREFA 2:

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** no vosso caderno individual à seguinte questão:

Concordas com a frase “À nascença, a mente é como uma tábua rasa”? **Justifica** a tua resposta.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

1. Impressões e ideias. As impressões correspondem aos dados da nossa experiência imediata, isto é, correspondem àquilo que estamos a sentir num determinado momento, e são mais intensas e mais vívidas do que as ideias. As ideias são cópias enfraquecidas das impressões.
1. Exemplos de impressões: ver o pôr do sol; sentir uma dor de cabeça. Exemplos de ideias: a ideia de laranja; a recordação de ter tido uma dor de dentes.

TAREFA 2

Opção A: Sim, concordo. Antes de termos qualquer tipo de experiência do mundo, a nossa mente está em branco, não tem qualquer ideia. Só depois de começarmos a explorar o mundo que nos rodeia é que começamos a formar as primeiras ideias.

Opção B: Não, pois, se a nossa mente estivesse efetivamente em branco quando nascemos, não seríamos sequer capazes de pensar e/ou interagir com a realidade que nos rodeia.



O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- David Hume é um empirista, pois acredita que as crenças básicas provêm da nossa experiência?
- para Hume, o conteúdo das nossas mentes – as perceções – pode ser de dois tipos (impressões e ideias)?
- Hume reduz todo o conhecimento humano a dois tipos (relações de ideias e questões de facto)?
- as ideias complexas podem ter a sua origem na memória ou na imaginação?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula sobre a Epistemologia, na qual é explicada esta temática:

[O fundacionalismo de David Hume I: o princípio da cópia e a bifurcação](#)

